



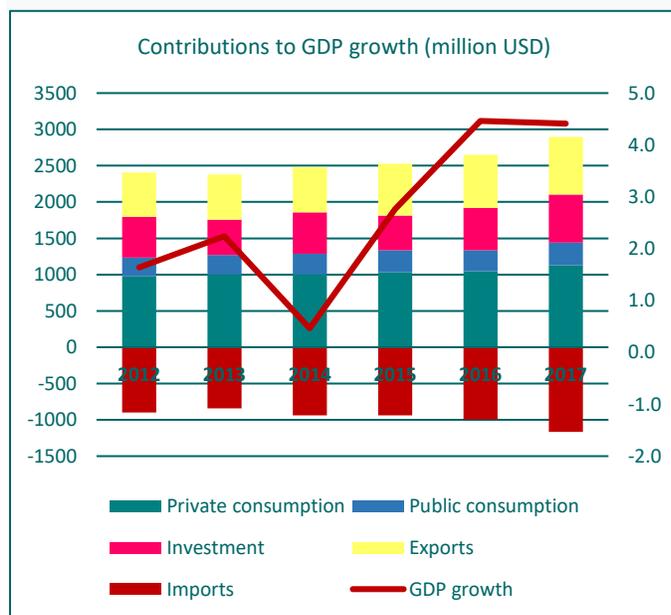
FORESIGHTSHIP

PORQUE TODA A VIAGEM TEM UM PONTO DE PARTIDA E UM HORIZONTE NA MIRA

SÉRIE DE FICHAS TÉCNICAS

**DESAFIO #4:
O MODELO DE
CRESCIMENTO ATUAL
NÃO CRIA EMPREGOS
DECENTES SUFICIENTES E
A INFORMALIDADE
AINDA É ALTA**

O crescimento de Cabo Verde tem sido estável em torno de 5% à taxa média anual, após uma lenta recuperação pós-crise de 2008. No entanto, esse crescimento foi mais rápido do que a criação de empregos em 1991-2019. A elasticidade do emprego em relação ao PIB foi de 0,5 no período, sendo uma elasticidade inferior a 1,0 ou seja uma elasticidade negativa. Isso significa que o padrão de crescimento que prevaleceu até agora não está a criar empregos com rapidez suficiente para beneficiar do dividendo demográfico dos jovens.



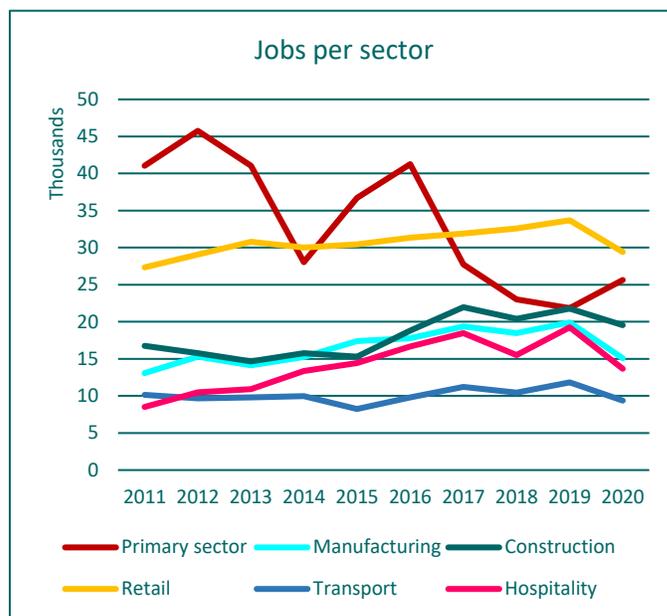
A razão está ligada aos principais motores de crescimento em Cabo Verde, principalmente o turismo (especialmente o segmento all-inclusive) e o investimento estrangeiro direto (principalmente concentrado no turismo). Em 2017, o IDE representou um quarto do investimento total no país e atendeu a 80% das exportações.

Seis setores representaram três quartos do PIB e 6 em 10 empregos em 2019. A hotelaria representou um quarto do PIB e 7,3% dos empregos; pequeno comércio por 11% do PIB e 14,6% dos empregos; construção para 9,3% do PIB e 11,2% dos empregos; agricultura e pescas para 7% do PIB e 10,6% dos empregos; indústria transformadora – principalmente transformação de pescado e, em menor escala, têxtil/calçado – por 6,2% do PIB e 10,6% dos empregos; e transportes para 13% do PIB e 5% dos empregos.

O desemprego foi flutuante e relativamente alto (11,3% em 2019, a melhor taxa em 8 anos) e aumentou nas áreas rurais (+52%) e para as mulheres (+10,2 vs 12,2 para os homens). Em 2019, a taxa de desemprego para a faixa etária de 15 a 24 anos (32,5%) foi mais de quatro vezes superior à faixa etária de 35+ (7,8%). Um em cada vinte jovens perdeu o emprego durante a pandemia, enquanto para o resto da população foi de um em cem.

A estrutura económica de Cabo Verde é predominantemente caracterizada por micro, pequenas e médias empresas (97%), e concentra-se predominantemente no setor terciário (86,4%), principalmente no comércio (44,6%) e hotelaria (16,2%), atuando principalmente no setor informal.

Essa composição da estrutura econômica representa um impedimento ao investimento e financiamento em larga escala, uma vez que as empresas informais não podem aceder aos mercados de capitais e um setor bancário doméstico avesso ao risco, continua hesitante em emprestar a empresas menores. **O setor informal representou 51,6% do emprego total e 12,1% do PIB em 2020. As mulheres representam 43,5% dos trabalhadores informais** e donos de empresas, sendo 48,8% das mulheres ativas no setor informal, com grande maioria no emprego doméstico e significativa presença no turismo. Além disso, as populações rurais e os jovens são muito mais propensas do que outros a estarem no emprego informal. Impulsionar **a transição para a formalidade** não será apenas fundamental para reforçar a resiliência, especialmente diante de várias crises em curso e futuras, de empresas e empresários detentores das empresas ou empregados, e melhorar o acesso ao trabalho decente.



Garantir o pleno emprego até 2030 exigirá a criação líquida de cerca de 70.000 empregos. Dadas as limitações das finanças públicas e privadas domésticas, reforçadas pela COVID-19, e as características da economia, é provável que estes empregos sejam criados principalmente por ou através de dinâmicas ligadas ao Investimento Estrangeiro Direto (IDE), que têm vindo a ser um dos principais motores do crescimento nas últimas duas décadas. Os investimentos privados firmados desde o início da crise implicam a criação de mais de 20 mil empregos nos próximos anos. O IDE, embora volátil por natureza, deve continuar e até acelerar nos próximos anos. **O foco deve, portanto, mudar da criação de empregos como um fim em si para a qualidade dos empregos, ou seja, a criação de empregos decentes e resilientes.** A criação de **perfis adequados entre jovens, mulheres** e outros, especialmente os mais vulneráveis, para preencher os empregos a serem criados, especialmente nas economias azul e digital, será fundamental. As cadeias de valor locais também terão que estar totalmente conectadas a esse processo de transformação econômica por meio de uma abordagem de desenvolvimento econômico local, para que as empresas locais possam colher os benefícios de oportunidades econômicas renovadas para criar empregos e rendimento para todos os setores da população como garante de mais resiliência por meio de um tecido socioeconômico mais forte.

Possíveis soluções a serem discutidas:

- Desenvolver e implementar programas especificamente direcionados e adaptados (conhecimentos e habilitações - incluindo alfabetização digital e financeira), que capacitem jovens, mulheres e outros grupos em risco de serem deixados para trás;
- Apoiar a transição para a formalidade dos negócios e outros tipos de trabalho informal, inclusive por meio de comunicação proativa e acompanhamento aos trabalhadores informais e empresários, e melhoria dos serviços econômicos e financeiros às micro e pequenas empresas formais;
- Garantir a criação de empregos sustentáveis e decentes, especialmente nas economias azul e digital, e no turismo sustentável, transporte marítimo sustentável, indústrias de pequena escala, indústrias criativas e agricultura, inclusive por meio do desenvolvimento de parcerias público-

privadas e ecossistemas de desenvolvimento económico local (locais autoridades, entidades governamentais/setoriais, setor privado, academia/centros de formação profissional...);

- Apoiar a transformação económica em economias azul, verde e digital, investindo em infraestrutura, equipamentos, tecnologias e habilitações, inclusive por meio da cooperação internacional (e Sul-Sul/SIDS) para transferência de tecnologia e desenvolvimento de soluções inovadoras;
- Reforçar o poder de negociação do Governo (e das autoridades delegadas) sobre os salários no setor do turismo (e afins);
- Otimizar serviços económicos e simplificar os procedimentos administrativos.